

Passarinho — linha de frente contra xiitas

Passarinho^{19 FEV 1987} teme golpe na ^{Assembleia} Constituinte^{pág. 3}

Belém — O senador Jarbas Passarinho, em artigo publicado em *O Liberal*, intitulado "Saudades do Delírio", denunciou uma manobra de radicais do atual Congresso Constituinte que, se aproveitando do desespero e desengano provocados pelo Plano Cruzado, poderão — sustentando a tese de que a Constituinte é livre e soberana de qualquer limitação — golpear o Presidente da República, oferecendo-lhe um ultimato sob ameaça de reduzir-lhe o mandato, considerá-lo findo ou simplesmente cassando-lhe o restante do mandato para realizar eleições diretas, de pronto, para a sua sucessão.

— Mal começamos a trabalhar na Constituinte e já começamos mal, diz Passarinho no entrolito de seu artigo dominical no jornal *O Liberal*, referindo-se depois ao fato de que, por uma falha do Congresso em 86, que não fixou normas disciplinadoras dos trabalhos e funcionamento da Constituinte. Desde domingo passado as sucessivas reuniões e debates para a fixação de normas provisórias têm se tornado muito cansativas e provocado rebeliões contra as lideranças, inclusive, no PMDB,

contra o próprio presidente Ulysses Guimarães.

Advertiu Passarinho sobre a ameaça do que classificou de 'golpe branco' contra a atual Constituição e disse que o primeiro golpe contra ela foi a reeleição de Ulysses, proibida pela atual Carta, ainda em vigor.

Ora, se os constituintes, sustentando a tese de que a Constituinte é soberana e livre, sem qualquer tipo de limitação, resolverem, por 280 votos, por em recesso o Congresso e as casas que o compõem, igualmente poderão revogar qualquer artigo, capítulo ou título da Constituição em vigor. Poderão desde logo tornar a República em Monarquia, implantar o Parlamentarismo e golpear o Presidente da República, cassando-lhe o restante do mandato e mandando realizar eleições diretas, de pronto, para a sua sucessão", afirma Passarinho, complementando que a Constituinte "é livre e soberana, sim, mas para escrever a nova Constituição, e não para tomar, por arbitrio derivado de uma concepção absolutista, medidas, umas após outras, pela maioria de apenas 280 (metade mais um dos constituintes).

CORREIO
PARANENSE